

Deputado nega ter 'fantasmas'

O deputado João Alves insistiu ontem, através de seu advogado Antonio Carlos Osório, que utilizava apenas as contas bancárias de suas empregadas, Noelma Neves, em Salvador, e Maria Vidal Silva, em Brasília, além de suas próprias contas, para pagar as apostas de loterias na Caixa Econômica Federal. De acordo com o relatório da CEF, o deputado utilizava cheques de dez pessoas e de uma empresa para pagar os jogos.

As conclusões da CPI até agora indicam que Alves utilizava contas de pessoas inexistentes (*fantasmas*), testas-de-ferro (*laranjas*) e doleiros para o pagamento de suas apostas milionárias. O deputado insiste, da mesma maneira que declarava antes do relatório da CEF, que somente as contas de suas empregadas foram utilizadas nos pagamentos à CEF. "Essa relação de supostos *fantasmas* não é reconhecida pelo deputado. Foi o medo de divulgar seu nome junto aos eleitores como jogador viciado que o levou a utilizar os nomes das empregadas", explicou o advogado.

Para ele, os técnicos da CEF que prepararam o relatório "devem ter se enganado, pois esses cheques não foram utilizados para pagar as apostas dele". Antonio Osório fez uma promessa: "Farei a negativa mais concreta quando conhecer os cheques". Em outro momento, porém, o advogado abriu uma brecha em sua contestação: "A não ser que os cheques tivessem sido utilizados em algum bolão".